

A TARDE

Segunda-feira 19 de Maio de 1947

BROADWAY: UMA RUA E UM DESTINO

Especial para A TARDE - Samuel Benchimol

Senti que estava andando na Broadway quando a multidão me comprimiu o passo e as luzes me ofuscaram os olhos. E-tava finalmente em Times Square, na esquina do mundo. Dai em diante perdi a noção do tempo e da distancia. Os meus passos acompanharam a vaga humana em desfile e os meus olhos respondiam automaticamente ao chamado magnetico dos anuncios luminosos dos teatros e cabarés.

* * *

Broadway é conhecida como a rua dos teatros e dos cinemas. Talvez seja um pouco mais do que isso. E' uma rua que o destino traçou para ser o sonho dourado de muita moça de provincia; para ser tambem o desapontamento e a desilusão de muita carreira sem gloria. De qualquer maneira Broadway fascina. Ofusca. Oprime. Liberta.

* * *

Começo a pensar no destino das ruas. Como os homens as ruas tem o seu destino traçado. Ruas pequenas, estreita, obscuras. Ruas de gente perdida e desesperançada que povcam as cidades do mundo. Ruas largas, enormes, cheias de luz. Ruas que relembram dias vividos entre o esplendor e a gloria. Cada cidade tem parte de sua historia escrita nas calçadas e na pista das ruas. Motins, revoluções, amores, fama, negocios. Broadway é a rua da gloria, do esplendor, da fama e do sucesso.

* * *

Esqueci a Broadway e fui matar as saudades da patria distante ouvindo os sambas tristes e os choros alegres de Carmem Costa, a Carmen da "Feira", num cabaré perdido para alem da rua cem. Era bem tarde da noite quando olhei o meu velho Tissot. Rua-abaixo, rua-acima, incorporei-me de novo a multidão. De quarteirão em quarteirão aguardava atento o sinal verde-vermelho do trafego nervoso de New York...

New York, Abril 5, 1947.